

PARTICIPAÇÃO SOCIOPOLÍTICA DA JUVENTUDE PERNAMBUCANA NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR

Joabson Melo Silva de Aquino - Graduando de Bacharelado em Ciências Sociais, da
Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Paulo Afonso Barbosa de Brito - Professor Adjunto de Sociologia do Departamento de
Ciências Sociais (DECISO), da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Afonso Carlos Pereira Lima - Graduando de Bacharelado em Ciências Sociais, da
Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Resumo:

Este trabalho refere-se à participação social e política da juventude pernambucana no período ditatorial brasileiro, entre os anos de 1964 a 1985, faz parte de uma pesquisa mais longa denominada “Juventude e Participação Política em Pernambuco”. No período analisado, jovens se apresentam como sujeitos sociais, com fantástica capacidade mobilizadora. Demonstrando possibilidade de se constituir uma identidade social, cultural e política, de intervir na realidade para transformá-la, e de fazer-se reconhecer pela sociedade a partir desta identidade. O golpe militar implantado em 1964 interrompe esta participação. Nossa interpretação conta com referenciais teóricos que articula três abordagens - As teorias dos novos movimentos sociais, destacando-se Alberto Melucci; a abordagem fenomenológica e hermenêutica de Boaventura Sousa Santos; as análises das “subculturas juvenis”. Portanto, os conceitos centrais utilizados nesta análise são: Identities, sujeitos sociais e de direitos, cidadania, estrutura-ação, emancipação, luta social, subjetividades, conflitos. Entre os objetivos destacamos: Analisar as experiências de intervenção política da juventude pernambucana entre 1964 e 1985; Avaliar as ações realizadas destacando os elementos demonstrativos de construção de identidades coletivas; Sistematizar as experiências vivenciadas - práticas e atores, contextos e conteúdos, identidades e opositores, demandas reprimidas e políticas de respostas -, de forma a explicitar os novos conhecimentos advindos de tais

experiências e do debate realizado. A partir do exposto definimos nossa metodologia de trabalho pela análise qualitativa incluindo três técnicas de pesquisa intimamente articuladas: levantamento dos registros na imprensa escrita, fundamentalmente jornais de circulação local; entrevistas narrativas com pessoas que dirigiram as mobilizações registradas nos jornais; grupos focais para análise e aprofundamento das questões destacadas nos dois momentos anteriores.

Embora a pesquisa ainda não tenha sido concluída, já podemos destacar alguns resultados, mesmo que de forma provisória: Há forte convicção de que os jovens mobilizados se constituíram enquanto sujeitos sociais e políticos com forte presença na cena social e política do Estado de Pernambuco, o grande número de reportagens nos jornais locais noticiando suas iniciativas, desde aquelas em que envolviam um pequeno grupo, até aquelas onde mobilizavam milhares de pessoas; As ações são responsáveis pela consolidação de novas formas de intervenção política, para além das iniciativas da democracia liberal, destacando o que veio a se constituir posteriormente como democracia participativa; As lutas foram capazes de provocar mudanças no poder local e deslocamentos na política tradicional, pôde-se constatar que diversas lideranças formadas nas mobilizações juvenis dos anos 1970 – 80 tornaram-se sujeitos centrais na política estadual e nacional na atualidade.

Palavras chaves: Movimentos Juvenis, Ditadura Militar, Participação Sociopolítica.